



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



A evolução do Cursinho Pré-Vestibular Ferradura a partir dos índices de aprovações nos vestibulares

Helena Maria Salla¹ (helenamsalla@yahoo.com.br), Beatriz S.C.Cortela¹ (biacortela@fc.unesp.br),
Fernanda Rossi¹ (fernandarossi@fc.unesp.br)

¹ Faculdade de Ciências, UNESP Bauru

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O Cursinho Ferradura, Faculdade de Ciências, UNESP Bauru, faz parte de um programa da Universidade Estadual Paulista voltado para o ingresso de alunos de baixa renda no Ensino Superior. Desde 2006 o Cursinho Ferradura oferece aos alunos de Bauru e região a oportunidade de realizar anualmente um curso, totalmente gratuito, preparatório para os principais exames vestibulares. O objetivo desse trabalho é apresentar a evolução do cursinho Ferradura a partir dos índices de aprovações nas universidades públicas, particulares e em concursos públicos no período de 2009 a 2013. A análise dos dados mostra evolução de aproximadamente 478% em cinco anos nos índices de aprovação, fruto da expansão do número de vagas oferecido, infraestrutura local, realização de atividades extracurriculares e aconselhamento profissional, entre outros fatores.

Palavras Chave: Curso Pré-vestibular, Vestibular, Inserção social.

Abstract:

Cursinho Ferradura, Faculdade de Ciências, UNESP Bauru, is part of a Universidade Estadual Paulista Program aimed for inflow of low-income students in higher education. Since 2006 the Cursinho Ferradura offers to Students of Bauru and Region an opportunity to carry out an annual course, totally free, preparatory to the main vestibular tests. The aim of this work is to present the evolution of Cursinho Ferradura through the approval rates in public and private universities, and on Public Tenders in the 2009 to 2013 period. Analysis of approvals index shows an increase of approximately 478% in five years, due to the expansion of the project that aims to help student enrollment in higher education and thus ensure we can reduce social exclusion.

Keywords: Pre-university course, Vestibular, Social insertion.

Introdução

O ensino superior brasileiro, desde o seu início ainda na época do império, é considerado como pouco acessível às camadas populares. Até o início do século XX, as universidades brasileiras eram ocupadas por estudantes de colégios tradicionais como o Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. À medida que a educação tornou-se elemento importante para ascensão social, ocorreu um aumento progressivo da procura por este tipo de formação. No entanto, já em 1911 o número de vagas disponíveis não era suficiente para a demanda e o então Ministro da Justiça e dos Negócios, Rivadávia da Cunha Corrêa, instituiu o exame

vestibular no Brasil como critério de seleção de candidatos.

Desde então, este tipo de exame tem sido realizado pelas universidades públicas, principalmente, visando selecionar os melhores candidatos às vagas, dentro do princípio da meritocracia.

O Golpe Militar de 1964 atingiu também fortemente as políticas públicas educacionais. O acirramento das lutas sociais foi crescendo fortemente e, durante a crise estudantil de 1968, foi aprovada a lei 5540/68, que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. A partir desta, foram explicitados os acordos entre o Ministério da Educação (MEC) e a



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



United States Agency for International Development (USAID) para reformar o ensino brasileiro de acordo com padrões impostos pelos americanos, que já vinham ocorrendo na prática desde 1966.

Em 1971, a lei 5692/71, entre outras disposições, aumenta a obrigatoriedade da educação básica, que passa a ser de oito anos, dividindo os níveis de 1º Grau (antigo primário), 2º Grau (antigo colegial) e 3º grau (ensino superior), e estabelecendo que o 2º grau teria o caráter profissionalizante, visando abolir a perspectiva propedêutica de ensino, como objetivo de diminuir o fluxo em direção ao ensino superior.

Em 1976 a FUVEST (Fundação Universitária para o Vestibular) foi criada, unificando os vestibulares da Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Essa unificação durou pouco tempo. Em 1983 a UNESP se desvinculou e em 1985 a Unicamp fez o mesmo. Ainda assim, até hoje, a FUVEST continua sendo o maior vestibular do Brasil.

Assim, desde o início, o ingresso nas melhores universidades do país é seletivo a aqueles que durante a formação básica tiveram melhores oportunidades de ensino ou puderam pagar por um curso preparatório para as provas. Nas últimas décadas do século XX uma série de políticas públicas, como os programas de cotas e financiamento estudantil, buscaram novos parâmetros de ingresso, objetivando a inclusão de jovens das classes populares ao ensino superior.

Outro programa de inclusão, os cursinhos populares, atendem a uma demanda da população que não teria outras oportunidades de ingresso na Universidade em decorrência da desqualificação do ensino básico cursado ou mesmo por ter terminado os estudos básicos já há muitos anos.

Os cursos pré-vestibulares populares surgiram em 1986 e são projetos de organizações diversas criados com objetivo de preparar estudantes de classes populares para os exames vestibulares para ingresso nas universidades públicas e em boas universidades privadas que têm programas de bolsas de estudos. (LOPES et al., 2005, p.1)

A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) possui um projeto de cursinhos pré-vestibulares espalhados em seus campi pelo Estado de São Paulo, do qual o Cursinho Pré-Vestibular Ferradura, da Faculdade de Ciências da UNESP de Bauru faz parte.

O Cursinho Ferradura surgiu pouco antes da criação do programa, em 2006, a partir da iniciativa da Professora Eliana Marques Zanata, docente do departamento de Educação da referida universidade, que junto com alguns alunos voluntários de graduação elaboraram um projeto visando atender alunos de escolas públicas que tivessem interesse em se preparar para os vestibulares. Nos anos seguintes o projeto começou a atender grupos de alunos em escolas públicas da cidade de Bauru, como a Escola Estadual Ernesto Monte, a Escola Estadual Luís Castanho de Almeida e Escola Estadual Moraes Pacheco. Em 2010, uma turma de alunos do período noturno foi transferida para o campus da UNESP e devido ao bom funcionamento da sala de aula no próprio campus, a turma da tarde também foi transferida para as dependências da Universidade. Assim, em 2011, o cursinho Ferradura já funcionava em três períodos, manhã, tarde e noite, e atendia 160 alunos anualmente, com todas as turmas funcionando agora no campus da UNESP de Bauru.

Em 2013, a partir de uma parceria com a prefeitura da cidade de Agudos, e devido a grande demanda de alunos que viajavam diariamente para Bauru para ter aulas, o Ferradura abriu duas salas de 40 alunos na referida cidade, mantendo essas classes até o momento.

Objetivos

O objetivo do projeto é o de proporcionar aos alunos do cursinho a possibilidade de se prepararem adequadamente, por meio da revisão e estudo dos conteúdos específicos do Ensino Médio exigidos nos exames vestibulares, possibilitando uma forma de acesso ao ensino superior. Também possibilita ao aluno de graduação a prática de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



atividades educativas, bem como a realização de pesquisas com a comunidade a atendida.

Quanto a este trabalho, o objetivo específico é o de apresentar a evolução do cursinho Ferradura a partir dos índices de aprovações nas universidades públicas, particulares e em concursos públicos, no período de 2009 a 2013, considerados como indicadores da inclusão social dos alunos atendidos pelo projeto.

Dados referentes a 2014 e ainda estão sendo tabulados e analisados.

Material e Métodos

Este projeto de extensão conta atualmente com a participação de 26 professores, entre eles bolsistas (19) e voluntários da graduação de diversas licenciaturas e bacharelados, e quatro secretários, alunos de graduação. Por meio de reuniões mensais, os alunos-professores são orientados e direcionados quanto ao trabalho didático, de gestão escolar e relações sociais com os alunos.

Em 2015 foram disponibilizadas 325 vagas a alunos oriundos de escolas públicas ou que receberam bolsas em escolas privadas. Não há nenhuma prova seletiva para ingresso dos mesmos no programa: a chamada é feita por ordem de inscrição, desde que atendam aos critérios acima. O material é gratuito, devendo ser devolvido ao final do ano letivo. Os alunos foram divididos em seis turmas: uma no período da manhã, outra no período da tarde e duas no período noturno, uma extensiva e outra semiextensiva, com início em agosto, todas estas funcionando dentro do campus da UNESP/Bauru, além de duas turmas que frequentam aulas na escola municipal de Ensino Fundamental "Cel. Leite" na cidade de Agudos, SP, no período noturno.

Em todas as turmas as aulas acontecem de segunda-feira a sexta-feira, com seis aulas de 40 minutos por dia. A grade horária do curso contém as seguintes disciplinas: História, Geografia, Matemática, Física, Biologia, Inglês, Redação, Literatura, Gramática e Química, totalizando 30 aulas por semana.

Como já dito, os alunos recebem materiais apostilados gratuitamente, do sistema Ético, editora

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. A evolução do Cursinho Pré-Vestibular Ferradura a partir dos índices de aprovações nos vestibulares, Helena Maria Salla, Beatriz S.C.Cortela e Fernanda Rossi– ISSN 2176-9761

Saraiva, concedidos pela Pró-reitoria de Extensão Universitária (até o ano 2014); realizam simulados ao longo do ano e a UNESP oferece aos participantes a isenção da taxa nos seus vestibulares. As atividades didáticas se desenvolvem diariamente através de aulas expositivas, práticas e dialogadas, além de plantões de reforço e dúvidas e aulas interdisciplinares com temas de atualidades, realizadas aos sábados. Ainda é oferecida aos alunos do cursinho a possibilidade da realização de um curso prático de desenho para as provas de habilidades específicas que alguns cursos exigem, também realizado aos sábados.

A Tabela 1 mostra os dados de aprovações nos principais vestibulares, públicos e privados e compara os números de aprovações do cursinho a partir do ano de 2009 até o último vestibular contabilizado em 2013 (para ingresso no ano de 2014).

Ano	UNESP	Outras públicas	FATEC	Privadas	PROUNI /Concurso	Total
2009	10	3	2	40	3	58
2010	36	16	5	16	5	78
2011	50	20	15	70	20	175
2012	114	13	4	21	7	161
2013	94	50	7	61	59	277

Tabela 1: Índices de aprovações dos alunos do cursinho Ferradura nos principais vestibulares por ano (2009-2013)

O gráfico 1 foi elaborado com base na Tabela 1 e mostra a evolução do cursinho Ferradura nos últimos anos, a partir dos índices de aprovações levantados.

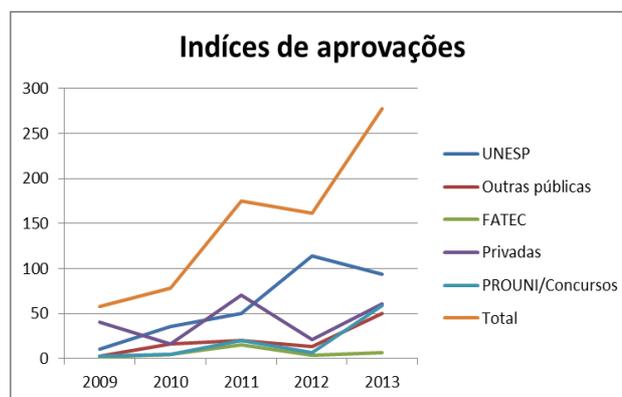


Gráfico 1: Índices de aprovações nos principais vestibulares nos últimos anos.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



As instituições de destino mais frequente são a UNESP, que possui vários campus na região como Botucatu, Ourinhos, Assis, Bauru; FATECs ; e em universidades particulares, como a USC (Universidade do Sagrado Coração) e UNIP (Universidade Paulista), cujo ingresso nestas últimas é por meio do PROUNI que disponibiliza bolsas totais e parciais aos alunos. As aprovações nas universidades federais têm sido através do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. No entanto, na região de Bauru, há apenas uma universidade federal, a Universidade Federal de São Carlos.

Os dados apontam a evolução nos índices de aprovações desde o ano de 2009 até o último levantamento realizado para o ingresso em 2014, de aproximadamente 478% em cinco anos. Essa evolução pode ser explicada por diversos fatores, tais como: o aumento do número de vagas disponíveis no projeto; a transferência das turmas para o campus da UNESP, onde os alunos do cursinho puderam vivenciar a dinâmica universitária e participar de alguns eventos como assembleias do movimento estudantil; a permanência dos monitores por mais de um ano no projeto; a realização de atividades extracurriculares para complementar a grade curricular convencional; e a realização do acompanhamento profissional de alguns alunos da turma por um aluno de psicologia, na forma de orientação profissional, por exemplo.

Considerações Finais

A evolução do cursinho Ferradura é nítida nos últimos anos quando analisamos, além de índices de aprovações, a diminuição da evasão durante o período de aulas e uma maior divulgação e reconhecimento do projeto frente à população. Haja vista a ampla participação de alunos e escolas junto à 2ª Feira de Profissões que ocorreu em agosto do corrente ano, cujos dados ainda estão sendo computados.

Apesar dos limites desses projetos, os cursinhos pré-vestibulares, e no caso específico o Cursinho Ferradura, têm garantido a oportunidade de ingresso no ensino superior para um segmento

significativo da população e, dessa forma, garantindo a diminuição da exclusão social, permitindo aos alunos uma oportunidade de melhorar seus conhecimentos, autoestima, desenvolvimento da autonomia, motivando-os não só a ingressar nas Universidades por méritos próprios, mas possibilitando a permanência dos mesmos, uma vez que parte do desnível educacional, fruto de uma formação insuficiente, é melhorado.

O convívio nos cursinhos abre um leque maior de perspectivas para os seus alunos quanto a possibilidade que eles têm de cursar o ensino superior e de superação dos obstáculos encontrados para a concretização desse projeto.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão pelo financiamento ao Cursinho Ferradura.

Referências

LOPES, M.; BARROS, S. S.; BARROSO, M. F. **Ensino de física em cursos pré-vestibulares populares.** In XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física. Rio de Janeiro, 2005.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"DULCIO DE MESSQUITA FILHO"

